TODA NOITE, quando íamos para a cama, Shimamura passava alguns minutos acariciando meu cabelo. Quando as pontas dos dedos dela roçavam a borda da minha orelha, eu dava um leve pulo, e agora que meus olhos já haviam se acostumado um pouco com a escuridão, pude ver que ela havia parado em resposta à minha reação. O braço dela era uma ponte luminosa pendurada entre nós.

“Você estava dormindo?”

“Não, meus olhos estavam abertos.”

“Então você estava dormindo de olhos abertos,” ela declarou, rindo.

Parei para pensar por um momento, então coloquei minha mão sobre a dela. Agora eram duas mãos na minha cabeça, me pressionando suavemente contra o travesseiro macio.

“Shimamura, você realmente gosta de brincar com meu cabelo, né?”

“Hmm? Mmm, acho que sim,” ela sussurrou enquanto olhava para nossas mãos. “É macio e... relaxante.”

“É mesmo?”

“Você não acha reconfortante tocar em algo?”

“Uhh... não muito.” Sempre que ela me tocava, meu coração enlouquecia. Não importava quanto tempo passasse, ela sempre superava minhas expectativas com algo novo.

“Hmmm...” Ela fechou os olhos e os cantos dos lábios se curvaram. “Você e eu costumamos discordar sobre muitas coisas, né?”

“Sim...”

“Eu gosto disso.”

“Você gosta?”

“Porque é divertido discordar.” Mesmo com os olhos fechados, o sorriso dela persistia. “Cada uma de nós tem uma voz única, e eu gosto muito disso.”

As palavras dançavam de seus lábios animados, e ela abriu os olhos novamente. De algum jeito, ela brilhava na escuridão, sua luz iluminando diretamente as profundezas dos meus olhos, fazendo meu sangue pulsar com mais força. Meu corpo gritava. Eu estava viva. E meu coração não podia ser parado.

Usei os lençóis como apoio e empurrei meu corpo na direção dela. Ela percebeu e me observava atentamente. Senti minha coragem começar a vacilar, mas, mesmo assim, continuei rastejando pela cama, perseguindo a mão que ela havia retirado. Então, quando nossos narizes estavam literalmente se tocando, segurei aquela mão na minha. O calor da palma dela me fez arrepiar.

“...Isso é reconfortante?” perguntei.

“Bem, não... Ok, você ganhou. Às vezes o toque pode ser desconcertante.”

Nossas vozes se misturaram, nossos suspiros acariciando as pontas dos cabelos uma da outra. E enquanto ela sorria timidamente, eu me inclinei só um pouquinho mais perto... e ouvi nossos batimentos cardíacos se sincronizarem.